

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/EDIFÍCIO ESCOLAR

«De inverno, em dias de chuva, é impossível transitar pelo único caminho de acesso às instalações. Está tudo cheio de buracos e de lama e que muitas vezes obriga a que não se compareça às aulas»

Para chegar à Universidade do Faro é preciso dobrar o Cabo das Tormentas

Quem se dirige de Faro para a praia depara no cruzamento do Sítio das Gambelas com uma placa que indica o caminho para a Universidade do Algarve. Via muito frequentada, serve não só de acesso à praia como ao Aeroporto Internacional, mas, para lá do cruzamento, acaba-se a estrada asfaltada e encontra-se outra realidade. É esse caminho que os alunos da Universidade do Algarve têm de percorrer para chegar ao seu estabelecimento de ensino. A reportagem de «o diário» foi ao local, edo que viu e ouviu aqui se dá conta.

Actualmente com 300 alunos, a Universidade do Algarve ministra os cursos de Hortofruticultura, Biologia Marinha e Gestão de Empresas.

Primitivamente instalada nos barracões da Casa dos Rapazes, desde o começo do seu funcionamento no ano lectivo de 1983/84, mudou-se depois para as novas instalações no Sítio das Gambelas a 4 km de Faro, onde são ministrados os cursos de Hortofruticultura e Biologia Marinha. O curso de Gestão de Empresas está sediado nas instalações do Instituto Politécnico de Faro.

No Inverno tudo piora

Universidade jovem, ainda não dispõe de infra-estruturas que proporcionem aos alunos o mínimo de condições indispensáveis para o trabalho escolar. Uma das necessidades mais sentidas é o arranjo urgente dos acessos ao aglomerado escolar.

«De Inverno, em dias de chuva, é impossível transitar pelo único caminho de acesso às instalações. Está tudo cheio de buracos e de lama, o que muitas vezes obriga a que não se compareça

nas aulas», disse a «o diário» uma aluna do curso de Hortofruticultura.

De facto, o caminho de acesso encontra-se num estado lastimoso, cheio de buracos, e com as chuvas que tem caído torna-se quase impossível transitar. Quando dos grandes temporais deste Inverno, a Universidade fechou, por impossibilidade de os alunos se deslocarem.

Henrique Agostinho

No que respeita a transportes, também a zona se encontra muito mal coberta pelas carreiras regulares. Entre as 9 e as 12 horas, os alunos da Universidade do Algarve não dispõem de transporte público, o mesmo acontecendo entre as 14 e as 17 horas. Para agravar mais a situação, as carreiras de autocarro não chegam à porta das instalações, ficando os alunos a cerca de 600 metros, tendo depois que percorrer o troço da estrada referido a pé.

«Para cá chegar é necessário vir de bola de lama impermeáveis, para impedir que fiquemos todos molhados. É uma situação que se arrasta e que necessita de ser revista. Por vezes, a lama chega aos joelhos», confirmou-nos outra aluna.

Para o Sr. Sequeira, funcionário universitário, o grande problema é que «não trataram das infra-estruturas necessárias, quando se processou a instalação. Para remediar puseram gravilha no

piso e ainda for pior, porque aí começou o calvário dos furos. A gravilha era proveniente da fábrica Cavan e trazia à mistura bocados de cimento e ferro o que provocou furos nas viaturas que transitavam pela estrada».

Quatro viagens para comer

Segundo nos contaram os alunos com que contactámos, os táxis levam no mínimo, 45000 para o transporte até às instalações e, muitas vezes, não querem fazer os serviços devido ao mau estado da estrada.

Outro problema sentido pelos alunos dos cursos de Biologia Marinha e de Hortofruticultura é o da cantina universitária ficar em Faro, no Instituto Politécnico, a 4 km de distância.

«É praticamente impossível utilizar a cantina. Obrigar a fazer quatro viagens diárias, se os horá-

rios das carreiras fossem compatíveis com os das aulas. Assim, somos forçados a comer sandes e iogurtes no lar, porque nas proximidades também não há sítios para se comer», informaram-nos.

Até na cantina se nota a diferença entre os alunos do Politécnico e os dos cursos universitários sediados nas Gambelas. Segundo nos contaram, os do Politécnico estão sempre limpos e os da universidade conhecem-se pelas botas e calças cheias de lama.

«No Inverno é a lama e no Verão é o pó», diz o sr. Sequeira.

«Isto não vai com pequenos arranjos que nada adiantem. O que é necessário é que as autoridades competentes olhem para esta situação e resolvam o problema pavimentando como deve de ser este troço de acesso à universidade. Assim, não há carro que resista. O estado da estrada é de tal maneira mau que, por vezes, nem os jeeps conseguem passar».

Quando a reportagem de «o diário» se deslocou ao local, pôde verificar que se estavam a proceder a pequenos arranjos no começo do troço, tapando alguns dos muitos buracos existentes. Pelo que nos informaram não é a primeira vez que isto sucede, só que estes arranjos provisórios, na prática, não resultam, porque o mau tempo logo os trata de destruir.

Segundo pudemos saber, a Câmara Municipal de Faro já adjudicou a obra, em Dezembro passado, a uma empresa especializada, estando o arranque dos trabalhos dependente da autorização do Tribunal de Contas, que, segundo parece, está demorada.

Os alunos da Universidade do Algarve esperam o rápido desbloquear dos problemas burocráticos, para não continuarem a chegar às aulas de pés molhados ou cobertos de poeira.

Equipamento - Instalações